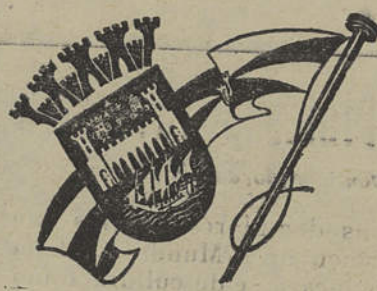




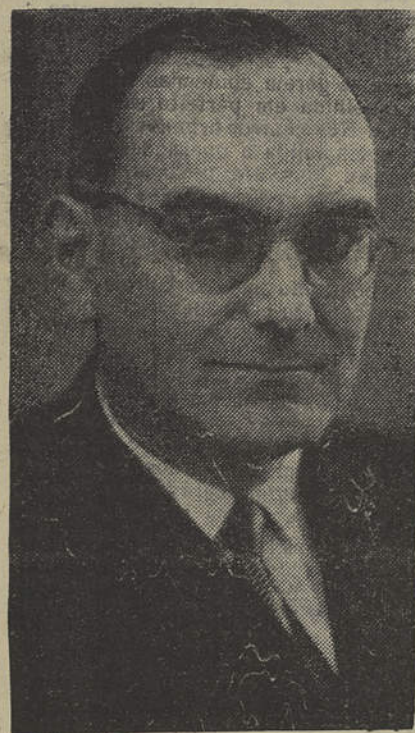
POVO ALGARVIO



(AVENÇA)

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF 266 ≡ TAVIRA



TRÊS ANOS

COMPLETOU três anos de Governo o Professor Marcello Caetano, que por isso foi alvo das mais calorosas e expressivas manifestações de simpatia.

Os heróis tal como as grandes figuras nacionais, surgem na hora própria por um fenómeno estranho. Marcello Caetano é aquele grande português que num momento doloroso e perturbado da vida nacional foi escolhido pelo Chefe do Estado.

As suas directrizes tem agradado aos portugueses que se habituaram a ver no Presidente do Conselho um familiar.

Por tal motivo endereçamos também ao ilustre estadista as nossas modestas mas muito sinceras felicitações, fazendo votos pelo seu bem estar nesta hora em que os seus excepcionais dotes de inteligência e o seu saber são tão necessários à vida da Nação.

Feira de Tavira

Realiza-se nos próximos dias 4, 5 e 6 do corrente, a tradicional e importante Feira de São Francisco, em Tavira, que costuma atrair à cidade elevado número de forasteiros e cujo volume de transacções atinge escala elevada.

O PROFESSOR PRIMÁRIO

É sempre com verdadeiro apreço e veneração que olho para o professor primário como uma das primeiras figuras educadoras da juventude.

A sua missão embora às vezes assaz ingrata, é uma das mais nobres e altruístas que um ser humano desempenha em todo o Mundo civilizado.

São eles os verdadeiros apóstolos do bem: ensinando, desbravando e iluminando cérebros em embrião com sincera paciência cristã.

O seu labor é insano, arrancando da escuridão cérebros verdejantes, abrindo-lhes o caminho da luz, que é o facho iluminante da civilização da humanidade.

Muitos deles, por deveres profissionais vivem em aldeias quase sertanejas e insalubres, com péssimas condições de alojamentos, sacrificando-se muitas vezes, só Deus o sabe... em prol da instrução.

Estes actos de sincera devoção e de sacrifícios, merecem serem olhados com atenção pelos poderes públicos.

Todos nós devemos a esses incansáveis pedagogos o reconhecimento, gratidão e amizade do ensino das primeiras letras, essa fonte luminosa que irradia e rasga as trevas da

FOI NOMEADO

CHEFE DOS SERVIÇOS DE TURISMO DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE O SR. JOSÉ MANUEL RODRIGUES DA SILVA

Conforme já se aguardava há algum tempo foi nomeado Chefe dos Serviços de Turismo, da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o sr. José Manuel Rodrigues da Silva, também simultaneamente nomeado chefe da secretaria de 1.ª classe, na Câmara Municipal de Serpa e que com muita competência e zelo vinha desempenhando há alguns anos idêntico lugar na Câmara de Tavira, onde sempre granjeou as melhores simpatias.

Funcionário distinto, a quem se deve toda a montagem dos serviços da Comissão Regional de Turismo.

Nomeado por portaria de 17 de Setembro, publicada no Diário do Governo de 28, dentro de dias cessará por tal motivo as suas funções no município taviense.

Resta-nos felicitar aquele nosso prezado amigo desejando-lhe muitas prosperidades no desempenho oficial das suas novas e importantes funções.

ignorância com a sua rutilante luz.

Que belas e construtivas lições ministradas por esses obreiros da instrução, que pugnam pelo progresso do povo.

(Continua na 2.ª página)

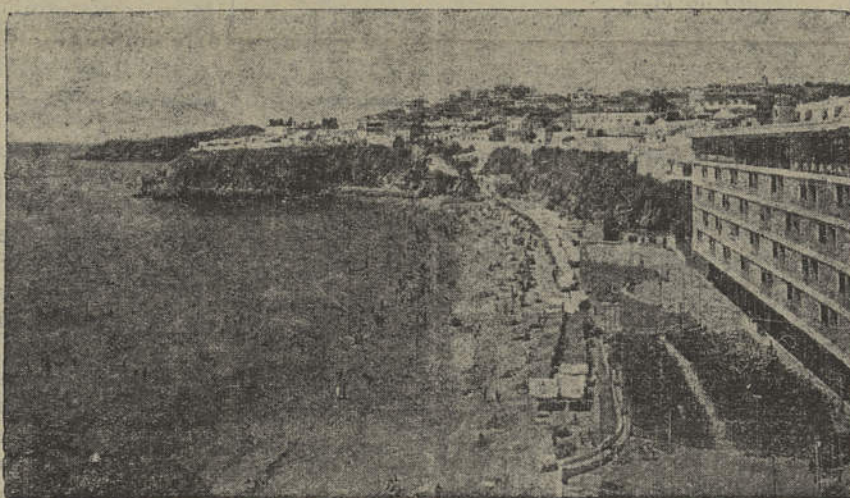
A urgente necessidade de abastecimento público de água na freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo

PUBLICOU a Ex.ª Câmara Municipal de Tavira o relatório e plano de actividades para o próximo ano de 1972.

Com água, os fregueses de Santa Catarina da Fonte do Bispo verificaram que nele não figurava qualquer referência ou verba, destinada à resolução do magno e urgentíssimo problema do abastecimento público de água, àquela freguesia.

A Junta respectiva tem insistido perante as Entidades Competentes, no

(Continua na 2.ª página)



Um sugestivo aspecto da Praia de Albufeira

Câmara Municipal do Concelho de Albufeira

DEPOIS das palavras simples da apresentação do plano de elaboração presidencial aos vogais do Conselho Administrativo que participam, por lei, das responsabilidades da execução encontra-se a relação de encargos municipais, tais como empréstimos contraídos anteriormente, pensões de aposentação, despesas com as funções de presidência, secretaria e tesouraria, com os serviços de saúde e sanidade pecuária, com o fornecimento do

MAIS UMA VEZ

A BANDEIRA BRANCA

FOI IÇADA NA CADEIA COMARCÁ

JÁ é a terceira vez que o o nosso jornal regista tal acontecimento num espaço de tempo relativamente curto.

A Cadeia Civil da Comarca não tem presos — está devoluta — que o mesmo é dizer, não há ferrolhos cerrados, nem fechaduras cerradas.

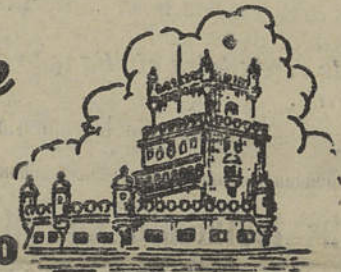
As portas das celas estão abertas de par em par e o carcereiro entrou forçosamente em férias no seu papel de assíduo guardião.

Isto só vem mais uma vez comprovar a boa índole do povo da nossa região.

Por três vezes os tavienses deixaram de ver figuras através das grades. É um gesto que dignifica uma população ordeira e é justo levarmos em linha de conta que todos desejarão colaborar nas férias judiciais.

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



PERGUNTAS QUE SE FAZEM!

EU não sei se os meus amigos e os prezados leitores das minhas habituais «CRONICAS DE LISBOA» estarão a pensar que sou por demais pessimista nos meus escritos, uma vez que, por norma, raramente me felicito por algo de progresso que se tenha feito na nossa terra!

Dir-se-ia que me apoteei em «falar mal», quando afinal o que é certo, é que o meu maior desejo seria tecer louvores a essa terra que me foi berço e a quem tanto quero!

É natural que aqueles que vivem dia a dia os problemas de Tavira, não notem as suas vicissitudes, os seus «casos» e por isso não sintam tão intensamente os momentos, bons e maus, — muito mais maus que bons — que se vão vivendo nesta terra a que nos ligam tantas recordações!

Ainda agora, quando por escassos dias aí passei, não pude deixar de sentir uma frustração muito grande por constatar que dia após dia, ano após ano, quase nada se altera ou modifica para melhor nessa cidade linda que parece ter parado no tempo, indiferente à onda de valorização e progresso que se estende de Vila Real de St.º António a Sagres!

Porquê tamanha indiferença do «Destino» e dos «Homens»? Será que Deus se esqueceu dela por completo? Será que aos seus filhos lhes falta genética e coragem para cerrar os dentes e lutar por Tavira?

Há uma apatia entre a «nossa gente» que confrange e me amargura! Será que já não existem tavienses à altura de lutar pelos interesses da sua terra! Se há porque entregar sem luta os seus destinos a outros que não acreditamos sejam capazes de sentir por ela todo aquele carinho e ternura que nos faz desejar ardentemente que saia da modorra e do indiferentismo que caiu há muito, sem que se vislumbre uma réstea de interesse ou otimismo pelas suas realizações?

Façamos um resumo do que de válido e positivo ali se tem feito nos últimos anos: Que podemos assinalar de valorização para essa Tavira, que se remira enlevada no seu Gilão?

Vejam-se a memória não nos atraíção!

Horta d'El-Rei:

Foi, não há dúvida, uma realização digna dos maiores elogios que se ficou a dever à tenaz persistência do Dr. Jorge Correia, que para a sua terra, desde moço, tem sido um autêntico cavaleiro andante, sempre pronto a terçar armas pela sua Dama!

Ali temos hoje algumas moradias que lhe emprestam um ar moderno, sem esquecer o Palácio da Justiça, a Casa dos Magistrados, a nova Central

(Continua na 3.ª página)

TROVA

Lancei à praia e ao mar
Um olhar de despedida,
Saúdoso, ao ter que voltar
De novo pro mar da vida.

V. P.

CONVERSA DA SEMANA

A FEIRA

feira surge alegre e barulhenta na data marcada. Em muitas localidades pretendem modernizar-se, envergando mini-saia ou calção, botando luminárias garridas e atraentes e ostentando bandeiras, fontes e cascatas, com repuxo, para

(Continua na 3.ª página)

Pequenos Apontamentos

Epidemias

Tremebunda é a tradição que vem de antanho das graves epidemias que dizimavam populações inteiras e a que ainda os nossos avós assistiram nos tempos do desventurado D. Pedro V e a que nós mesmos assistimos nos fins da primeira grande guerra mundial com o nome vulgar de pneumónica. Há agora rumores ou sinais seguros de cólera no nosso país e em outros países da Europa. Ouvimos a entrevista com o Senhor Director Geral da Saúde e lemos as notas emanadas daquela Direcção. Que não há motivo para alarmes, e nós acreditamos, porque a doença é de carácter benigno. Todavia não se lhe adapta uma vacina ou é de fraca eficiência

(Continua na 2.ª página)

O Professor Primário

(Continuação da 1.ª página)

Uns dos piores flagelos que atormentam o Mundo é a falta de educação e de cultura, é um dos problemas básicos do nosso tempo, e sem mais delongas terá que ser resolvido para bem da comunidade.

A Escola será sempre através dos tempos uma fonte inesgotável de educação, instrução e de verdadeira civilização dos povos.

Amâncio do Livramento

Abastecimento de água

ST.ª CATARINA DA FONTE DO BISPO

(Continuação da 1.ª página)

sentido de ser apoiada neste empreendimento.

Porém, em balde, e daí a mágoa e o descontentamento de todos.

Se não fôra a generosidade da família do senhor José Gago Sequeira, não haveria água para o consumo público, na sede da freguesia.

Ora esta situação de dependência da vontade de um particular, e de sujeição a todos os inconvenientes quer de insalubridade, quer de incomodidade na sua obtenção, quer de insuficiência do precioso líquido, não pode nem deve continuar.

A Junta de freguesia, consciente da gravidade do problema, tem insistido com uma frequência grande, pela sua resolução.

Ao contactar, agora, na minha qualidade de Presidente da Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular, os elementos mais representativos da freguesia de Santa Catarina, fui interpelado, em termos vigorosos e afilivados, para que intercedesse no sentido de obter a satisfação desta necessidade de primeira ordem.

Prometi trazer a este Jornal, como intérprete fiel das necessidades do Concelho, esta reclamação, e aqui a exponho, para que se saiba que pretendo cumprir e realizar um programa de trabalho e colaboração com todas as autoridades do Concelho, com todos os cidadãos, no sentido de incrementar a realização dos mais prementes interesses públicos.

Este o sentido deste pequeno apontamento, que encerro na esperança de que ele seja acolhido, devidamente, por quem de Direito.

José Correia

Santo Cristo

pelo Dr. J. Fernandes Mascarenhas

Subsídios sobre o seu culto em Portugal, especialmente em Ponta Delgada e Moncarapacho — 1971

Investigador denodado e infatigável, dá-nos o sr. dr. J. Fernandes Mascarenhas um novo trabalho dedicado ao culto fervoroso que o Santo Cristo teve, e tem, da parte dos portugueses, nos tempos idos e actuais.

Depois de algumas judiciosas considerações gerais desenvolve os capítulos: O Santo Cristo na Ilha de S. Miguel dos Açores; O Santo Cristo em Moncarapacho; Visão Geral do Culto de Santo Cristo no País; Notícia de alguns registos sobre Santo Cristo e Bibliografia sobre o mesmo assunto.

Por este índice se pode avaliar a boa arrumação dada aos diferentes sectores que concorrem sobre o assunto escolhido, acrescentando-se ainda que há nele informações do maior interesse, expostas com proficiência e elegância.

Lembrámo-nos, ao ler notícias sobre a devoção a Cristo por todo o país, que Tavira não ficou alheia a esta forma de piedade: o Senhor Jesus da Pobreza que esteve na capela de Nossa Senhora do Rosário, no Cano, e hoje se encontra em Sant'ago, e o Ece-Homo da Bela Fria, invocado sob o título de Senhor Jesus dos Afiltos, ingressam na mesma forma de piedade e tiveram fervoroso culto em tempos que não vão longe. Sem falarmos da devoção ao Senhor dos Passos, que há poucas décadas de anos constituía o paroxismo devoto de todas as classes sociais católicas, o actual culto ao Sagrado Coração e a Cristo Rei abrangem a continuidade da devoção ao Cristo Redentor, começada ainda antes deste cantinho do mundo se chamar Portugal.

OMEGA

Tem meus lábios
Doces madrugadas
Cheirando a Primaveras
E os meus olhos
São ternura e amor,
São agasalho,
Onde pausa, suave.
A frescura do orvalho,
Meu coração é jovem,
Sobe a carinho;
Da madre-silva tem
O mel e o perfume
Mesmo se esconde a mágoa e o ne-
grume

Que colheu no caminho,
A minha alma é fonte
Donde jorra o cristal
Dos regatos campestres,
E' água cristalina
Que brinca com o sol
Doirado da colina.
As minhas mãos
São preces
Em busca da verdade,
Afagam ideais
Com cores de jardim
E querem alcançar
O orbe intelto
E o mar que não tem fim!

Meus pés
São peregrinos já cansados.
Magoados,
Na senda do infinito.
Na minha caminhada
A Fé é quem me guia.
Que me importam as trevas
Das noites sem fronteira
Dos que vivem sem norte?
A minha Fé é forte.

Tenho olhos que contemplam
O céu que Deus criou.
Não temo a morte.
Tenho lábios
Que gritam a revolta
Dos que, oprimidos lutam
Por um mundo melhor.
Tenho em meu coração
Auroras boreais
Onde não mora a sombra
Dos ódios infernais.
Tenho alma

— Realidade atada, despida de ma-
léria —

O corpo é barro,
Mas dela jorra, etérea,
A luz das catedrais.

Tenho mãos
Afagando o firmamento
E colho, com amor,
Nos beijos das estrelas
A certeza de Deus
Meu criador!

E os passos, que meus pés
Vão desenhando
No caminho da vida
São cânticos
Dum salmo
Que ecoam o esplendor
Da Terra Prometida.

(Seiembro de 1971)

LOLITA RAMIRES (Penélope)



Joaquim Sacramento Cabeleira Agradecimento

Noémia da Conceição Vieira, Maria Anália Cabeleira e João Manuel Cabeleira Rosa, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu saudoso pai e avô Joaquim Sacramento Cabeleira.

POR TERRAS DO ALGARVE

Ensaio de história e arqueologia

Elementos Históricos sobre a freguesia de Santa Catarina da fonte do Bispo

E a Batalha do «Desbarato» entre Mouros e Cristãos (2)

O orago da Igreja é da Senhora Santa Catarina da Fonte do Bispo. Tem seis altares, o Altar-mor da Senhora Santa Catarina, no qual está o Santíssimo Sacramento, e São Caetano. O Altar de Nossa Senhora do Rosário, no qual está São Francisco de Borja e São Luís. O Altar de Nossa Senhora da Conceição, no qual está Nossa Senhora da Soledade e Santa Ana. O Altar de São Pedro. O Altar de Santo António e o Altar do Senhor Jesus. Tem três naves, e três Irmandades, a do Santíssimo Sacramento, de Nossa Senhora do Rosário, e das Almas.

É cura *ad nutum* de nomeação dos Excelentíssimos Senhores Arcebispos e Bispos deste Bispado, não tem renda certa, é conforme os fogos, cada um paga conforme layoura o que faz um arado paga três moios de trigo, o que faz dois arados paga dois alqueires, e o que não faz layoura paga um alqueire, e todos pagam meio alqueire de cevada excepto os que moram no Lugar que estes o não pagam.

Não tem Beneficiados, só tem Cura, e Coadjutor. Não tem Conventos. Não tem Hospital. Não tem Casa da Misericórdia. Não tem Ermidas. Como não há Ermidas, não há romagens.

Na parte do Algarve pouco trigo, menos cevada, tem alfarroba, amêndoa, em alguns anos porção de azeite que é o melhor género que produz, pouco vinho e menos figo no qual há um tributo chamado passas de figo que pagam quase todos os que possuem fazendas, anual, à Sereníssima Casa do Infantado.

Tem Juiz de vintena sujeito à Câmara, e justíças da Cidade de Tavira.

Não é Couto, nem Cabeça de Concelho, Honra ou Beatria.

Não há memória que desta freguesia florescesse ou dela saíssem homens insígnies nem por virtudes, nem por letras ou armas. Não tem feira. Nesta freguesia não há Correio, quem tem negócios chega à Cidade de Tavira que dista duas léguas e meia, ou à Cidade de Faro que dista quatro léguas que são as terras aonde há Correio.

Distância da Cidade Capital do Bispado quatro léguas, e de Lisboa, Capital do Reino quarenta.

Nesta freguesia não há privilégios, antiguidades, nem cousas dignas de memória, nem delas assento.

Há um forte chamado do Bispo, distante do lugar meia légua para a parte do nascente do Sol, mas suas águas não têm especialidade alguma. Não tem porto do mar é sertão.

Não é murada, nem tem praça de armas, nem no distrito desta freguesia há Castelo, ou torre antiga.

Padeceu alguma ruína, as casas dos particulares que então caíram já estão reparadas, a Igreja ficou abalada, tem-se reparado alguma cousa, e falta o reparar-se na madeira e no telhado.

Não nascem tios no distrito desta freguesia. No distrito da freguesia não há vilas nem lugares.

No sítio da Água das tábuas, distante da Igreja Légua e meia ao Norte, há uma fonte terrena cuja água serve para curar obstruções, e de várias partes a procuram e usam dela.

Não há na serra minas de metais, nem canteiros de pedras, nem de outros materiais de estimação.

Na serra plantam couves, abóberas, nashoneiros e se colhem e com que passam, fazem rrossas nas quais semeiam centeio, nas Cortes trigo, e favas. colhem conforme os anos, tudo se cultiva uns anos em uma parte e outros em outra a maior parte dos moradores delas valem-se do amor de Deus pedindo — (ilegível).

Não há na serra Mosteiros, nem Igrejas de romagem, nem Imagens milagrosas.

Alguns moradores possuem suas cabras de que se alimentam e criam chibos, é abundante de perdizes, e por partes de coelhos.

Não tem lagoas, nem fojos notáveis.

Esta memória paroquial, que se publica na sua maior parte e em ortografia corrente, foi escrita posteriormente ao terramoto de 1755, pelo Cura António Correa Vilarinho.

(CONTINUA)

Câmara Municipal de Albufeira

(Continuação da 1.ª página)

Do mesmo modo, e com igual empenho, serão melhoradas as condições de higiene e a electricidade dos mesmos lugares e as demais necessidades a que os municípios têm como dever levar condições de progresso, tais como: jardins, aferições, instrução, etc., sem alardear grandezas que muito seriam para desejar, mas que, fora dos limites das possibilidades económicas e exequíveis muito sensato se torna não prometer. E termina, o sr. Henrique Gomes Vieira, instando com os vogais do seu município para que sinceramente emitam a sua opinião que, conforme usa, é sempre atendida.

Este Jornal foi visado pela Censura

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

quando para tantas outras doenças as há de resultados francamente positivos. Principalmente se recomenda como combate à malignidade as regras primárias da hygiene que nem todos, infelizmente, conhecem e muito menos praticam. E' nos países mais subdesenvolvidos que elas alastram, lá onde as regras de hygiene são letra morta. A frente de todas e como base essencial a potabilidade da água. Foi e é nas águas pantanosas do Oriente que se geram as grandes epidemias.

Sabemos que é assim, mas sabemos também que, por graça divina, nem sempre se geram epidemias onde ela não é colhida em perfeito estado de pureza. Nos centros urbanos é conduzida e submetida a operações de purificação. Mas nos centros rurais? Quantas das nossas aldeias e outros centros de menor importância têm água em condições de segurança? Quantos veios de água que sustentam povoações não passam junto a cemitérios, banham esterqueiras e outros terreiros onde foram inumados animais mortos por doenças malignas? Em quantos poços e fontes homens e animais não bebem em conjunto pelo mesmo caldeiro? Que condições de segurança podem oferecer estas águas? Cumpramos todos como um religioso dever as regras de observância higienica. Todos temos a lucrar com isso; mas peçamos também às autoridades locais e aos poderes de onde a sua acção deriva que atentem também nas desprotegidas populações rurais.

Habitação

Este caso da habitação é como um tambor que se pode bater de vários modos, ora troando sons cavos, profundos, que horripilam, ora soltando guinchos que provocam gargalhadas ainda que lúgubres. Por isso vamos aqui rufando. Esta senhora que mora neste prédio há já umas duas dezenas de anos tem há muito caído parte do estuque do tecto de um quarto com ameaças de se lhe seguir o restante. Aproveitou a ocasião em que andavam em limpeza no prédio e meteu pedido para ser concertado o que estava derruído. Resposta pronta e segura da procuradora que representa o dono: «Quem não está bem, mude-se». Este estribilho ou slogan como agora é uso dizer-se é já muito conhecido. Assim a parte do prédio que ocupa, e de que não paga nenhuma bagatela, subiria pelo menos para o quintuplo com gáudio do dono que arrecadava mais umas boas massas, que lhe não fazem falta nenhuma, e regozijo do seu representante que prestava um bom serviço à causa e de que talvez recebesse gorda gorjeta. Quem ficava a lastimar-se era o inquilino sem ter casa cuja renda pudesse satisfazer. E se o que o substituisse se lembrasse de fazer nova mudança isso então seria o céu de delícias com novo puxão no cordelinho das rendas. Se o inquilino actual quisesse e pudesse fazer por sua conta as obras necessárias teria de pedir licença à Câmara que lhe não dava por não ser representante legal e primeiro ao senhorio que lhe não consentia para não perder o negócio. E assim andamos nesta intrincada rede de interesses onde não chega força que a desfaca nem luz que lhe ilumine os escaninhos. Espere a senhora que o estuque demore em cair e peça a Deus que quando isso acontecer não apanhe a cabeça de alguém porque isso só não faria mal à cabeça do proprietário e da procuradora tão empederadas que não há golpe que lhes faça mozza.

Indústria

Talvez porque se diz que quem não tem nada que fazer emprega o seu tempo de ócio em coisas que aos outros parecem inúteis, é que nós prestamos atenção à leitura do boletim do Serviço Nacional de Emprego em que se indicam os lugares vagos nos diferentes locais do país. E dessa atenção resultou que verificámos que muito poucas vezes se indica essa oferta na parte sul do país. Isso simplesmente nos quer dizer que nesta região não há indústria activa, válida, dignamos pesada. Para o sul a sua extensão ficou-se em Setúbal. A fábrica, era fatal, fechou a oficina e aniquilou o artesanato. Este viu-se desamparado e procurou noutros países meios de subsistir. Foram deste modo desfeitos muitos lares. E' necessário que os homens de dinheiro o apliquem nesta parte do país e que o Estado os estimule. Por muito que esperemos do turismo como indústria manejadora de capitais, isso não basta, nem serve a todas as classes nem a todas as regiões. Temos de nos convencer disso e abrir nesta parte do país uma actividade que lhe dê vida e prenda os seus filhos por seguros meios de subsistência.

Trindade e Lima

Amplificadores Sonoros

Para bailes e arraiais, com gravadores e gira-discos acoplados, alugam-se, com assistência de técnico competente. Nesta Redacção se informa.

VISITE TAVIRA

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

pela CIDADE

Crónica de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

dos C.T.T.... e os alicerces para o «famigerado» HOTEL, no qual só acreditamos quando o vimos erguido a meio dessa antiga «Horta d'El-Rei», onde decorreram tantas das nossas brincadeiras de rapaz!

Mas... há sempre um «mas» nas coisas de Tavira! Quem delinuiu aqueles arruamentos sinuosos e inestéticos? Onde está a rede de iluminação pública e particular que possibilite àquele moderno bairro da Cidade uma vida actualizante com a época em que vivemos? Porque não se completam os passeios e não se limpam convenientemente as áreas por vender, uma vez «que tudo aquilo» é duma pobreza e duma sujeira de que todos nos envergonhamos?

Por detrás do Palácio da Justiça... faz-se livremente uma estrutura construída com elevadores, — disseram-nos — e a rede eléctrica não tem potência para o fazer funcionar! Será isto progresso?

Circular por ali à noite deverá ser preocupante principalmente para as senhoras, não vá acontecer-lhes o mesmo que a nós que, uma noite cerca das 23,30 horas, fomos encontrar dois «ilustres» transeuntes, naquela posição característica com que os artistas das Caldas da Rainha, retrataram o «alívio» do nosso Zé Povinho! Com o mesmo avontade de atitudes com que o fariam em plena Alcaria do Cumel... Não está certo!

Bairro da Porta Nova:

Mais uma realização válida de Tavira que se espera tenha a continuidade que a cidade merece e que outras entidades e outros particulares ali venham construir os seus prédios ou as suas vivendas.

Escola Técnica:

Mais um marco positivo na vida do Concelho cujos benefícios, por demais conhecidos nos dispensamos de focar, embora já tivéssemos tido oportunidade e o prazer de afirmar nestas colunas quanto nos fora grato verificar que a par da instrução, tem merecido aquela Escola o maior interesse a prática do Desporto, exuberantemente revelada nos êxitos obtidos desportivamente, até a nível Nacional.

Secção do Liceu:

Tivemos conhecimento, e com ele uma alegria muito grande, por verificar que Tavira — finalmente — havia conseguido a criação duma Secção Liceal no seu Concelho, proseguindo com entusiasmo as obras de adaptação do excelente imóvel da Bela Fria, para o seu funcionamento em breve. Bem hajam todos aqueles que torna-

ram possível tão útil benefício para as gentes do nosso Concelho!

Ilha de Tavira:

Muito luto o Dr. Jorge Correia pela desafecção da Ilha de Tavira! Passados anos viu finalmente coroada de êxito os seus intentos mas... o Tempo tem passado... as «vendas da Ilha» têm-se sucedido... e os arruamentos, os esgotos, a iluminação e as construções?... NADA!

O Lixo e a porcaria por maldade dos Homens e desleixo dos responsáveis vai-se amontoando na Ilha de Tavira parece que todos se apostaram em criar embaraços, por objecções, arranjar empecilhos, embora, — talvez — com os olhos postos no cumprimento de determinações e regras, por demais ultrapassadas pelas necessidades e urgências da vida actual, esquecidos que a hora que passa não se compadece com burocracias desactualizadas e teias de aranha a cheirar ao século passado!

E explicamos porque:

— Porque o HOTEL da Horta d'El-Rei continua por construir...

— Porque a Ilha de Tavira e a sua Ponte aguardam nas prateleiras resoluções que se arrastam inexplicavelmente...

— Porque a Fontinha da Atalaja e as construções que iriam fazer a sua cobertura, aguardam igualmente não sei que despachos apesar das vultosas verbas dispendidas em expropriações...

— Porque na cidade carece que sejam reparadas e pintadas as balustradas da barbacã junto ao Rio Gilão... Que se pintem os bancos dos Jardins e se acabem de vez com as esplanadas que quase inutilizam aquele que foi um dos mais lindos Jardins Públicos da Província...

— Porque há necessidade de se cuidar não só da limpeza e iluminação da Horta d'El-Rei como de muitas outras artérias da cidade que nos fazem lembrar ruínas de aldeia sertaneja...

— Porque a cidade de Tavira, outrora tão limpa, nunca mais viu uma rua regada durante o Verão, como noutros tempos acontecia com o seu auto-tanque municipal ou utilizando mangueiras, como se faz nesta capital do Império...

Sugiro uma espreitadela aí bem para o coração da cidade: os passeios onde se situam as esplanadas dos cafés, em plena Praça da República, ou as arcadas do moderno edifício da Câmara Municipal, etc. etc...

Não meus Amigos! Enquanto não se alterar este estado de coisas, as nossas «Crónicas de Lisboa» não poderão ter aquele tom optimista que tanto desejaríamos!

Liberto Conceição

LIVROS

R. T. P.

Menino de Engenho
de José Luís do Rego

Éis o volume n.º 47 da Biblioteca Básica Verbo, da autoria de José Luís do Rego, um dos mais notáveis representantes das letras brasileiras.

Menino de Engenho, o seu primeiro romance, que nos conta a infância e a adolescência de um rapaz bem nascido.

É mais um bom livro que irá enriquecer as estantes das bibliotecas.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Eleição das "Juntas de Freguesia"

Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora,
Engenheiro Agrónomo e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Nos termos e para os efeitos do disposto no § 1.º do art.º 230.º do Código Administrativo, faço saber que a eleição dos vogais da Junta de Freguesia deste concelho, para o quadriénio de 1972/1975, terá lugar no próximo dia 17 de Outubro do corrente ano.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Tavira, 29 de Setembro de 1971

O Presidente da Câmara,

Luís Távora
Eng. Agr.

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Antonieta Guimarães Fernandes Trindade, srs. Manuel Tavares Vizeto Guerreiro, Jorge da Conceição Carvalho e as meninas Maria Gabriela Martins Fernandes e Benedita dos Anjos Sousa Costa.

Em 5 — D. Maria Antonieta Corvo Trindade, srs. Francisco José Guimarães Vieira Pita, José Joaquim Guerreiro, Francisco Solésio Padinha, as meninas Ana Paula Amaro Dias, Maria Cristina Pires Ribeiro e o menino Luís Manuel da Trindade Bernardo.

Em 4 — D. Maria Odete de Oliveira Matos, srs. Fernando Manuel Vieira. Joaquim António de Menau, Sebastião Mendonça Viegas, Alberto Pereira e a menina Maria Manuela da Cunha Rosário.

Em 5 — D. Justina Plácida Peres, D. Maria Antónia Neto, e os srs. Rui Maria Baptista Peres, Manuel Mário Leiria de Oliveira, José Mendonça Viegas e Joaquim Carlota Baptista.

Em 6 — D. Maria da Fé Henrique Patarata, D. Maria José do Carmo Santos, D. Natália Olívia das Dores Simplicio, srs. Manuel Ventura, Sebastião José da Luz, João Bruno da Rocha Prado e a menina Maria Odília Gonçalves Garcia.

Em 7 — D. Maria da Luz Nascimento Abreu, D. Maria Virgínia Pinto Conceição, sr. António Matos Júnior e a menina Maria de Fátima Laranjo Agostinho.

Em 8 — Srs. António Duarte Santos Lopes, Agnelo Matos Rodrigues, Manuel Adriano de Brito Dias, mlle. Ofélia Maria Correia Silva e a menina Maria da Glória Pires Soares de Oliveira.

Partidas e Chegadas

De visita a seus avós paternos estiveram nesta cidade durante alguns dias, o sr. dr. Carlos Manuel Picoito, delegado do Procurador da República na Golegã, sua esposa sr.ª D. Lídia Cordeiro Picoito e suas irmãs sr.ªs D. Isabel Maria Reis Picoito, D. Maria da Conceição Reis Picoito e D. Ana Maria Reis Picoito.

— No goso de férias encontram-se nesta cidade os nossos conterrâneos srs. Renato Mendonça e Carlos Alberto Viegas Cavaco, ambos furréis milicianos, em serviço na Guiné.

— Com sua esposa regressou à sua casa de Lisboa após ter passado as férias na sua vivenda «Santa Cecília», no Bairro da Porta Nova, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, componente da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional.

— A fim de vir buscar a família que aqui veio passar as férias, esteve nesta cidade o sr. Augusto Gaspar, chefe-adjunto do Comando da P.S.P. de Leiria e nosso prezado assinante.

— Com sua esposa esteve nesta cidade, onde tivemos o prazer de o abraçar, o nosso prezado amigo e colaborador sr. capitão José Rebelo, há pouco regressado de Moçambique.

Rapaz ou Reformado

Precisa-se para serviços de escritório. Nesta Redacção se informa.

TAVIRENSES!

Assinal o vosso jornal

Transportes Aéreos Portugueses

(T.A.P.)

Relatório e Contas do Conselho de Administração - 1970

A TAP é já hoje uma glória nacional. Senhores dos mares em séculos passados, e únicos senhores, continuam os Portugueses a percorrer o mundo, agora não únicos, mas ainda senhores dos ares.

Com efeito, os aviões da T.A.P. percorrem, por via aérea, uma grande parte do Globo e os seus serviços abrangem o mapa do mundo em extensão assinalável. As coordenadas que apresenta vão desde o escritório de Estocolmo 60º - N a Buenos Aires (estação de fim de rota mais de 50º - S, sendo a long. máx. de S Francisco 120º - W a Beira, aproximadamente 35º - E.

Julgamos dar assim uma ideia da amplitude dos voos e acção desta Empresa.

O apetrechamento dos serviços pode considerar-se modelar.

O número de funcionários ascende a 6259 em 31-12-70. O número de passageiros transportado no ano em referência foi de 1028927. O peso da carga foi 11 555 785 kg. e o do correio 2 402 810 kg. A extensão quilométrica dos voos chegou a 74 808 km. A produtividade é equivalente à das redes IATA e comparada à das companhias filiadas no E.A.R.B. (European Air Research Bureau).

Durante o ano de 1970 foram comprados 2 Boeing 707 e encomendados mais 2 para entrarem em serviço em 1972.

As receitas de exploração apresentaram o montante de 2 817 996 811 Esc., sendo o lucro apurado 887 765 972 Esc.

Não transmitimos publicamente em números exactos o grande aumento que todas as rubricas tiveram comparativamente com os anos transactos, por falta de espaço.

Foi animador e considerável, assim como o valor social e financeiro que os serviços atingiram.

Cumprimentamos, por tão grande êxito, o Conselho de Administração, na pessoa do seu presidente o sr. Alfredo Queiroz Vaz Pinto e anotamos o bom gosto da edição do caderno do Relatório e Contas.

Livros e Revistas

REVISTA FOLCLORE

Com pedido de publicação, recebemos da Revista Folclore, a seguinte informação:

Em virtude da inesperada e trágica morte do nosso estimado e dedicado Chefe da Redacção, sr. Guilherme Nuno, foi encerrada, por algum tempo, a nossa Redacção e paralizados todos os nossos serviços, pelo que esta revista só recomeçará a sua publicação a partir de Outubro próximo, estando à venda, em todo o País, a partir do dia 5 do citado mês.

Entretanto, os serviços redactoriais recomeçaram a sua actividade, tendo sido nomeado para o lugar de Chefe da Redacção, o dedicado folclorista sr. António Cláudio, de Almeirim.

A redacção e expediente, continuam a funcionar na Rua dos Guerreiros, 6-r/c, em Coruche, com os telefones 62424 e 62263.

LIVROS DE BOLSO
EUROPA - AMÉRICA

Desde o passado mês de Fevereiro, que a Editora Europa - América vem editando quinzenalmente, em género de livro de bolso, obras notáveis da Literatura Universal, tanto de autores estrangeiros, como de portugueses. Já foram publicados seis livros: *Estrelas*, de Soeiro Pereira Gomes; *O Músico Cego*, de Vladimiro Korolenko; *Frei Luis de Sousa*, de Almeida Garrett; *A Oeste Nada de Novo*, de Erich Maria Remarque; *A Missão*, de Ferreira de Castro; *Mar Morto*, de Jorge Amado e vai sair brevemente, *A Um Deus Desconhecido*, de John Steinbeck.

Felicidades, por esta valiosa iniciativa, a Editora Publicações Europa - América que põe ao dispôr do público leitor, a preço acessível, uma colecção das «melhores obras dos melhores autores».

GRANDE ENCICLOPEDIA
PORTUGUESA e BRASILEIRA
BRASIL

Publicou-se o tomo 18 desta maravilhosa obra, que se inicia com a palavra «Coveiro» e termina em «Cruzília».

Trata-se de uma continuação da grandiosa obra já concluída, agora especialmente dedicada ao Brasil, na qual colaboram alguns dos melhores valores literários de Portugal e Brasil.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, pode dizer-se, sem receio de contestação, que é a melhor do seu género até hoje editada entre nós e, por isso, a recomendamos a todos os nossos leitores.

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Bombeiros Ambulância	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxi- 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Muniç. água e luz	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Posto de Turismo	141
Tribunal	9

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — S. Francisco.
Às 19 horas — Sant'Iago.

De Semana:

Às 8,30 horas — Sant'Iago.
Às 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

Às 19 horas — Sant'Iago.
Às 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **Uma Incógnita chamada...** Duffy (Aventuras) c/ James Coburn e **Jardim de Tortura** (Drama) c/ Jack Palance, para maiores de 17 anos.
Domingo — **Destinos Opostos** (Drama) c/ Karen Black e **A Última Vítima** (Drama) c/ Joan Crawford, para maiores 18 anos.
Terça-feira — **Romance em Acapulco** (Musical) c/ Raphael e **O Charlatão** (Comédia) c/ Jerry Lewis, para 10 anos.
Quinta-feira — **Cidade Violenta** (Drama de Acção) com Charles Bronson e **As Espingardas do Far-West** (Aventuras) c/ Don Murray, para 14 anos.

CONVERSA DA SEMANA

A FEIRA

Continuação da 1.ª página

atrair as multidões procurando despir-se assim das indumentárias da Idade Média.

É mais uma tradição que se cumpre como qualquer outra e enquanto uns são atraídos pelas luzes, pelos circos, pelos carrocéis e pelo seu extraordinário movimento, outros há que as maltizem e fogem do seu ruído ensurdecedor.

Mas a feira continua sempre, indiferente à vida quotidiana das populações, contando com a massa anónima dos seus comparsas e os seus pregões atroam no espaço enquanto a música confusa e estridente nos ensurdece.

Paixa no ar a, umarada das farturas e o cheiro acre dos guisados. É dia de festa para a petizada que salta e assalta a bolsa dos pais para a compra de guloseimas e apreciação de todos os atractivos daquelas avenidas de barracas, desde o «poço da morte» à «mulher serpente» empoleirando-se para ver os fantoches ou espreitar pelo buraco da tenda do «boi-camelos».

É dia de feira onde de mistura com um burro lazarento surge por vezes um cavalo de cem moedas.

Hoje, com os barateiros que abundam por toda a parte, a feira já pouco pesa na balança das mercadorias visto que trocas e baldrocas se fazem a qualquer hora. Resta apenas a atracção, a novidade e o ruído que não têm par.

Um cornetim de feira foi sempre um instrumentista célebre, que arranca notas estridentes, que ecoam pelas redondezas. Nas feiras passadas entreteinha-me a ver, nas barracas de tiros, servidas depois por pintalgadas «partenaires», os campeões de tiro ao canhão, os enfiadores de argolas em garrafas e, por último, os valentões que iam medir forças.

Agora, como disse, tudo mudou e novos estilos e figurinos se ocuparam da sua apresentação, porque das feiras passadas restam as moscas, que são sempre as mesmas e as pessoas embora com máscaras diferentes.

Elas não podem morrer porque aquele é o lugar próprio, o ambiente escolhido e o cenário adequado não só para a venda da banha de cobra como de outras especialidades.

Há muita gente que faria um figurão nas feiras mas que, por respeito aos preconceitos sociais prefere outros sítios.

Enquanto houver no mundo palhaços e saltimbancos as feiras não-de ter sempre um lugar ao sol.

Hão-de cumprir a sua sina e se alguém se lembrasse um dia arrancar-lhe o véu misterioso sofreria a mais tremenda das desilusões.

Ego

II ENCONTRO do Sporting Clube Farense com os Órgãos de Informação

— «O Desporto é uma realidade que se integra
no Plano das Actividades Turísticas»

afirmou o Rev. Carlos Patrício

No passado sábado, efectuou-se em Faro, no Hotel EVA, um jantar de confraternização oferecido pela direcção do Sporting Clube Farense aos representantes dos órgãos de informação.

Estiveram presentes o Presidente da Câmara Municipal, sr. major Vieira Branco; o Presidente da Comissão Regional de Turismo, sr. dr. José Manuel Pearce de Azevedo; o sr. eng.º Olias Maldonado, como administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve; o delegado da Direcção-Geral dos Desportos na nossa Província, sr. eng.º Osvaldo Bagarrão; o Presidente da Associação de Futebol de Faro, sr. dr. Francisco Delfino; o sr. Comandante da P. S. P.; o Presidente da Assembleia-geral do clube, sr. Anibal Guerreiro; o sr. Comandante do Regimento de Infantaria 4; o sr. dr. António Leite Noronha; o sr. António Guerreiro da Silva Gago, sócio mais antigo do clube; o treinador sr. Manuel de Oliveira; e numeroso grupo de jornalistas que representavam a Rádio, a T.V., e os órgãos da imprensa diária e regional.

Em primeiro lugar, usou da palavra o Presidente do Sporting Clube Farense, sr. João Pinto Dias Pires, que agradeceu a comparação do Presidente da Câmara e demais autoridades, salientando o carinho e interesse que sempre têm demonstrado para com todas as colectividades desportivas do Algarve. Referiu-se à actividade clubista de Anibal Guerreiro, apelidando-o de presidente permanente. Saudou em particular os re-

presentantes da direcção do clube Barreirense e os jornalistas presentes, incitando estes a continuar a colaboração que sempre têm prestado ao Clube. A terminar, ainda disse: «O Sporting Clube Farense sente-se desvanecido por poder sentar à sua mesa figuras gradadas da Imprensa em franco convívio desportivo».

Depois, falaram o representante do Barreirense que preconizou uma melhoria nas já excelentes relações entre os dois clubes; o sr. dr. Francisco Delfino que elogiou o comportamento do Farense na época transacta e pôs à disposição do clube todo o apoio da Associação de Futebol de Faro; o sr. eng.º Osvaldo Bagarrão que teve várias considerações sobre o futebol, como desporto-rei, afirmando: «Todos os clubes podem vir ao Algarve porque serão bem recebidos»; o sr. eng.º Olias Maldonado que disse do reconhecimento do Sporting Clube Farense ao Município, pelo embelezamento do Estádio de São Luís e fez votos para que se repetissem em anos futuros estes encontros com a Imprensa; o sr. Anibal Guerreiro que representava todos os sócios e adeptos do Sporting Clube Farense agradeceu a amabilidade que o clube tinha tido para com todos os órgãos de informação, especialmente o Mundo Desportivo.

Seguidamente usou da palavra o rev.º padre Carlos do Nascimento Patrício em nome dos jornalistas algarvios presentes, que declarou a certa altura: «O Desporto é uma realidade que se integra no plano das actividades turísticas. Que a presença dos representantes do Barreirense suscite diálogo entre todos os responsáveis pelo Desporto no Algarve».

Para terminar, falou o sr. major Vieira Branco, que agradeceu a todos as referências feitas à Câmara Municipal de Faro e desejou felicidades ao Sporting Clube Farense no sentido de continuar a prestigiar o futebol algarvio.

Varela Pires

FUTEBOL

Campeonatos
Nacionais



1.ª Divisão

O Farense embora dominando, na inauguração oficial do seu campo relvado, frente ao Belenenses, pode dizer-se que fez uma fraca exibição.

O resultado de 1-0 a favor do Farense, está certo como certa esteve a arbitragem.

Há qualquer coisa que não joga bem, a linha avançada necessita ser mais harmónica porque os constantes pontapés sem direcção para a baliza, nada dizem.

Aguardemos com calma que o conjunto se compreenda melhor pois, na verdade, a sua linha dispõe de elementos válidos de que algo se pode esperar.

No próximo domingo irá de visita ao Atlético e oxalá que as coisas se modifiquem pois quantas vezes num bom princípio se encontra a solução dos problemas.

2.ª Divisão - Zona Sul

O Portimonense foi perder a Sesimbra por 3-1 e o Olhanense, mais feliz, foi empatar a zero bolas, em Torres Novas.

No próximo domingo, o Portimonense defrontará o Torres Noves e o Olhanense receberá no seu campo o Tramagal.

3.ª Divisão

O Moitense empatou com o Faro e Benfica, o Silves bateu no seu campo por 2-0, o Grandolense, o Juventude venceu o Esperança por 3-2 e o Lusitano V. R. foi derrotado em casa por 2-1 pelo Almada.

No domingo disputam-se os seguintes jogos: Faro e Benfica — Silves; Serpa — Lusitano V. R. e Esperança — Beja.

O TROFEU DE VELA DA CIDADE DE TAVIRA FOI BRILHANTEMENTE DISPUTADO

NOS passados dias 25 e 26 de Setembro, com grande afluência de velejadores, disputaram-se, conforme noticiámos, no ancoradouro das Quatro Águas, provas de vela, as quais tiveram a presença das entidades oficiais e de muito público.

Há 18 anos que Tavira, terra de desportos náuticos, não presenciava uma prova desta categoria.

As provas, realizadas pelo Ginásio Clube de Tavira, tiveram o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

Classificação Geral Corrigida — 1.º — 4 metros — Antony Simons - José Veloso, C. V. L.; 2.º — Bonito — Leomenino Rodrigues, C. V. L.; 3.º — 270 — Miguel Veloso, C. V. L.; 4.º — 420 — José A. Ramos - Mário Vitorino, V. R. S. A.; 5.º — Bonito — José Manuel Borges, C. V. L.; 6.º — Cadete — Passarinho - Paulo Jorge, M. P. T.; 7.º — Snipe — José A. Oliveira - Eduardo C. Pires, G. N. O.; 8.º — Moth Europe — José Matias Sanches, G. N. O.; 9.º — Bonito — Joaquim Marreiros, C. V. L.; 10.º — Bonito — João Pedro Pimenta, C. V. L.; 11.º — Snipe — João Patão - José Francisco, C. V. L.; 12.º — Snipe — José Manuel Porto - Izidro Pacheco, G. C. T.; 13.º — Snipe — José O. Bagarrão - Caetano Palma, M. P. T.; 14.º — Cadete — José Daniel - João Leonardo, M. P. T.; 15.º — Vaurien — Sérgio Manuel - Mário Carlos, Faro.

Classificação Geral — 1.º — Snipe — José António Oliveira - Eduardo C. Pires, G. N. O.; 2.º — 420 — José A. Ramos - Mário Vitorino, V. R. S. A.; 3.º — 4 metros — Antony Simons - José Veloso, C. V. R.; 4.º — Snipe — José Manuel Porto - Izidro Pacheco, G. C. T.; 5.º — Snipe — João Patão - José Francisco, C. V. L.; 6.º — Moth Europe — José Matias Sanches, G. N. O.; 7.º — Snipe — José O. Bagarrão - Caetano Palma, M. P. T.; 8.º — Bonito — Leomenino Rodrigues, C. V. L.; 9.º — Bonito — João Pedro Pimenta, C. V. L.; 10.º — Bonito — José Manuel Borges, C. V. L.; 11.º — Bonito — Joaquim Marreiros, C. V. L.; 12.º — Cadete — Passarinho - P. Jorge, M. P. T.; 13.º — Cadete — José Daniel - João Leonardo, M. P. T.; 14.º — Vaurien — Sérgio Manuel - Mário Carlos, Faro; 15.º — 270 — Miguel Veloso, C. V. L.

A noite, no Restaurante «Caves d'El-Rei», foi servido um jantar a todos os componentes e organizadores, que decorreu num ambiente de unidade desportiva.

Tomaram assento na mesa de honra, os srs. dr. Martiniano Pereira dos Santos, delegado da Federação Portuguesa de Vela e presidente da secção Náutica do Ginásio Clube de Tavira, eng. Osvaldo Bagarrão, delegado dos Desportos no Algarve, Vasco Vieira da Mota, vice-presidente da Câmara de Tavira, professor José Joaquim Gonçalves, delegado do C.R. T. A., Américo Lapido, provedor da Misericórdia de Vila Real de Santo António e um dos mais antigos velejadores portugueses, e o nosso director.

Feita a distribuição das taças, por entre os fortes aplausos da assistência, usaram da palavra os srs. prof. José Joaquim Gonçalves, Américo Lapido, arquitecto Veloso, do Clube de Vela de Lagos, representante do Grupo de Vela de Olhão, Vasco Mota, eng. Osvaldo Bagarrão e dr. Martiniano Santos.

Todos foram unânimes em afirmar que tudo decorreu na melhor ordem e em formular votos para que tal realização tenha continuidade no próximo ano.

E' justo salientar o esforço desenvolvido pelos jovens em prol de tão interessantes provas, à frente de cuja Comissão figurava o incansável José Osvaldo Bagarrão, estudante, nosso confratâneo, que quis mostrar que a juventude sabe marcar o seu lugar.

Resta-nos formular os nossos votos para que no próximo ano, limadas algumas pequenas arestas, as provas de Vela em Tavira, atinjam o nível a que têm jus.



«Galerias Persa»

No passado dia 24 de Setembro, foi inaugurado pelas 17 horas o novo e amplo Salão de Exposição de Móveis das «Galerias Persa». Situa-se na Rua Aboim Ascensão, 29-31 e é, sem dúvida, nesta cidade a mais elegante e luxuosa casa comercial da especialidade. E' proprietário e gerente o sr. Silvestre Monteiro, que, segundo nos informou, continuará a manter na Rua Baptista Lopes em Faro a antiga casa de móveis «Persa».

Ao acto inaugural, estiveram presentes numeroso grupo de senhoras, importantes individualidades do comércio farense e as Exm.ªs Autoridades, salientando-se Sua Ex.ª o sr. Governador Civil, dr. Manuel Esquivel, o sr. Presidente da Câmara, major Vieira Branco e o sr. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva que representava o sr. Bispo da Diocese, Sua Ex.ª Rev.ª D. Júlio Tavares Rebinbas.

Depois de uma breve troca de impressões, seguiu-se um beberete.

Aconselhamos uma visita ao moderno salão das «Galerias Persa», que tem em exposição mobiliário de quarto, sala e escritório.

Agradecemos o convite ao sr. Silvestre Monteiro.

Falta de Iluminação

Não é a primeira vez que, aqui, debatemos este assunto. Em certas zonas da cidade, durante a noite, existe uma iluminação muito deficiente. Há dezenas de anos, a situação seria normal. Hoje, é intolerável!

Além do Largo da Estação dos Caminhos de Ferro, do Largo das Mouras Velhas, da Travessa da Conceição, da Rua do Sol, do Largo do Sol Posto, encontram-se péssimamente iluminadas, diríamos quase às escuras, a Rua do Alportel, a Rua Frei Lourenço de Santa Maria e a Rua Frei João de Faro. Por esta última, circulam até às 22 horas os autocarros dos transportes colectivos. Não se compreende, que ainda aconteça isto numa cidade que se diz capital do turismo no Algarve!

Associação «Protectora dos Artistas»

A Associação de Socorros Mútuos «Protectora dos Artistas» de Faro informou-nos que, a partir do passado dia 1 de Outubro, a quota mensal dos seus consócios passou a ser de 10\$00, por despacho de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, datado de 5 de Julho de 1971. Bem haja, a Associação de Socorros Mútuos «Protectora dos Artistas» de Faro pelos imensos benefícios de que continuamos a usufruir.

Escola Industrial e Comercial

Deixou, a seu pedido, as funções de Director da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. dr. António José de Almeida e Silva, que havia sido também professor da Escola Técnica de Olhão. Há muito ligado ao ensino, é pessoa muito estimada no Algarve e digna da nossa gratidão. Em sua substituição foi nomeado o sr. dr. Fernando Pinheiro da Cruz, nosso prezado comprouviano, que exercia o cargo de Sub-director da mesma Escola e é actualmente Director da Casa da Mocidade.

Ao dr. Pinheiro da Cruz endereçamos-lhe votos de felicidades.

Rua Ascensão Guimarães

Encontra-se num estado deplorável, cheia de covas, pedras e quase sem passeios, a Rua Ascensão Guimarães. E' urgente que se tome providências pois esta artéria é bastante concorrida e situa-se junto de uma importante Instituição de Beneficência, o Refúgio Aboim Ascensão. — C.

Que Barracas!

Com as tripas numa fona,
Foi prá estância de água térmica
E aturou uma matrona,
Que era ali a Bela Dona,
Com cara de augiospérmica.

Recordações de um Verão
Nas termas — quadra fugaz,
Que horror de perseguição!
O feito perdeu a acção
E regressou com mais gds...

Depois dos banhos, a feira,
Que grande calamidade!
A gente faz muita asneira
E muito embora não queira
Val lá mesmo sem vontade.

Ela aí está outra vez
Tal e qual como era dantes,
Com seu aspecto soez,
Velho estilo português,
Com ciganos e feirantes.

Feira, circo, carrocêis,
Um mundo de diversões!
Vinho, pipas e tonéis,
Zaragatas, araneis
E algasarra de pregoes.

Há farturas, cheira a esturro
Nas tendas dos cozinhados,
Rixas disputam-se a murro
E entre as pucas surge um burro
Com os pelos eriçados.

Pra que se armam mais barracas?
Oh! Céu da ilusão não te abras!
Berram toiros, berram vacas,
Há mulas presas a estacas,
Marram bodes, saltam cabras.

Porque a feira é mesmo assim,
Um soar de guizalhada
Que nunca mais terá fim,
Há polvo assado, amendoim,
Continua a burricada...

ZÉ DA RUA

MARCELO CAETANO

Renovação na Continuidade

É este o título da obra que a editorial Verbo acaba de publicar contando a publicação dos discursos do Professor Doutor Marcelo Caetano. Uma série de dezasseis discursos documentam um ano de vida política portuguesa sob a égide do insigne estadista.

«Balanço de dois anos de Governo: a reforma da sociedade portuguesa tem de ser feita em paz», «Reformas e Resistências», «Revisão Constitucional», «As Reformas em Marcha», «Quem está com o Chefe do Governo?», «O Governo quer a reforma administrativa», «Recordações de um velho Professor», «Agradecimento a Portalegre», «Mensagem à Legião Portuguesa lida em todas as concentrações da Legião em 28 de Maio de 1971», «Caminho de Unidade, de Dignidade e de progresso», «Na sessão inaugural da reunião ministerial da NATO», «Saudação aos membros do Conselho de Ministros do Atlântico Norte», «Actualidade no municipalismo», «Não há lugar para derrotismos nem cabe tolerância para terroristas», «Nem Comunismo opressor nem liberalismo suicida» e «A reforma na Assembleia Nacional».

Eis os documentos que compõem este belo volume que a Verbo acaba de editar para conhecimento de todos os portugueses.

Livros e Autores

A Quinta do Tramagal
por Margot Benary - Iberli

Sequência de «A Arca» (também editado pela «Civilização») da mesma autora, este livro retoma a história de uma família alemã e do ambiente que a cerca numa aldeia germânica do pós-guerra.

Vítimas de um conflito que alterou profundamente o padrão social da Europa, os protagonistas, acolhidos por uma família de agricultores em cuja herdade instalam a «Arca» (antiga carruagem adaptada), iniciam uma nova vida cujo exemplo (apoiado pelo exemplo das pessoas do lugar) serve para apontar aos jovens o sentido positivo para o futuro.

Uma história onde não faltam episódios comoventes, aventuras, alegria, actos de abnegação. E como a vida nem sempre apresenta a face mais risonha, também a tragédia se faz sentir, como um aviso.

Em suma, a confirmação de uma autora para quem a natureza humana não possui segredos, e que sabe do difícil mister de escrever para a juventude.

COMUNICADO

Aparelhos para Surdez

Informa-se que estará em FARO no dia 3 de Outubro, na Pensão Residencial Condado, das 15 às 17 horas; em PORTIMÃO no dia 4 de Outubro, no Hotel Globo, das 15 às 17 horas, um especialista, de Lisboa, em aparelhos para surdez que efectuará, sem qualquer despesa ou compromisso, experiências com a aparelhagem auditiva mais moderna, verificando também o funcionamento dos aparelhos já adaptados.

VARELA PIRES

Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado colaborador sr. Varela Pires, a quem tivemos o oportunidade de abraçar na nossa Redacção.

Assine o seu Jornal